

Arte Galeria

Lígia Motta



A feirense Maristela Ribeiro em exposição

Abriu ontem, no Espaço Galpão Santa Luzia (Largo do Pilar, nº 56, Comércio, em Salvador), a exposição coletiva intitulada "Visualidades" com 22 artistas baianos, dentre os quais a feirense Maristela Ribeiro. O trabalho apresentado nesta mostra foi desenvolvido no Hospital Colônia Lopes Rodrigues, que apresenta um universo diversificado (pintura, instalação, performance, fotografia e vídeo), além de traçar um panorama da arte contemporânea em Salvador.

Por não ter sido indicada uma temática específica, a diversidade de assuntos é um dos pontos altos do evento, além da eterna provocação sobre o que é ou que deixa de ser arte nos dias atuais. Em "Visualidades", todas as obras provocam reflexões. Maristela Ribeiro que é graduada em Artes Plásticas e atualmente faz mestrado em Artes Visuais na Universidade Federal da Bahia (Ufba), pesquisa a influência dos mitos na formação da imagem da mulher na contemporaneidade.

A artista busca refletir acerca dos papéis femininos com os quais a mulher se vê confrontada. Atualmente vem desenvolvendo um trabalho com 33 mulheres que vivem num asilo para idosos, 25 mulheres que vivem num hospital psiquiátrico e 13 mulheres que se encontram detidas num presídio, portanto, todas afastadas da sociedade. "Escolhi trabalhar com mulheres com movimentos demarcados. Tinha como objetivo, traçar metaforicamente um paralelo entre esse estado e sua histórica condição de opressão. Essas criaturas vivem duplamente a sujeição - por serem

Artista feirense
Maristela
Ribeiro



zação da máquina com fotos inteligentes, no conjunto intitulado "Electrocardiografia", onde está registrada a pulsação da instabilidade de um computador. "Comida hospitalar", de autoria de Tuti Minervino, é um trabalho no qual objetos utilizados em hospitais servem para distribuir alimentos ao público. Em sua instalação, intitulada "Bananas, Bananadas e Baianadas", as pessoas podem comer as bananas penduradas num suporte, mas pagarão um preço alto por cada uma delas. A intenção da obra fica por conta da ironia, e a banana foi utilizada como símbolo. Já o interesse do canadense radicado em Salvador há seis anos, Michael Sommers, é a fotografia, realizada com qualidade, mostrando pessoas de costas para a câmara e de frente para o mar. Em "Costas do Brasil", o artista questiona a incerteza e valoriza a forma humana. Rose Boarët-

capazes de suscitar discussões infundáveis.

O tempo e a memória são trabalhados através de materiais como o ferro, a lona e o cobre na instalação "Tempo e Memória", realizada por Mili Genestreti. Os vários mecanismos que podem ser utilizados para se conseguir um status no mundo das artes são satirizados de forma um tanto quanto cruel na instalação criada por Flávio Lopes, que também discute a necessidade de atestados, muitas vezes impostos por pessoas sem o devido credenciamento para validar uma obra de arte. E a pintura, que já parecia esquecida, reaparece no espaço destinado a Maurício Topal, tirada de vídeos pornôs, realizada propositalmente com atitude machista e disposta a comprovar que o trabalho de arte deve ter por si só uma atração, independentemente do local onde possa ser exposto. Nanna

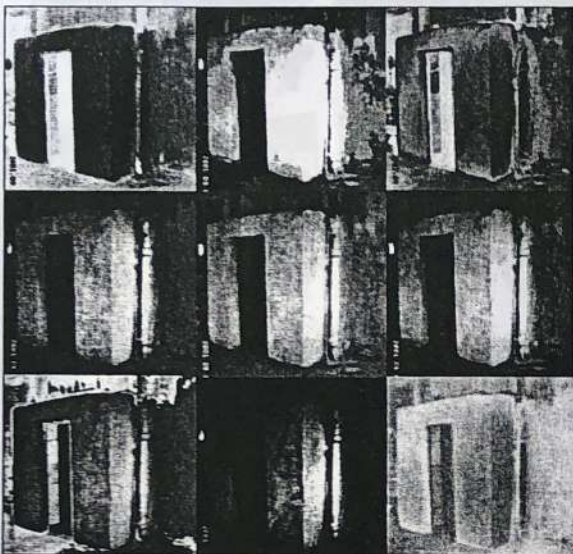
... não preside, portanto, todas afastadas da sociedade. "Escolhi trabalhar com mulheres com movimentos demarcados. Tinha como objetivo, traçar metaforicamente um paralelo entre esse estado e sua histórica condição de opressão. Essas criaturas vivem duplamente a sujeição - por serem mulheres e por vivenciarem de certa forma, experiências limítrofes. Têm em seus corpos as marcas da vida", falou.

O artista Ruy Goethe trabalha a questão da espera e põe o espectador diante de muitas interrogações. Tadeu Silva alerta para a humani-

canadense radicado em Salvador há seis anos, Michael Sommers, é a fotografia, realizada com qualidade, mostrando pessoas de costas para a câmara e de frente para o mar. Em "Costas do Brasil", o artista questiona a incerteza e valoriza a forma humana. Rose Boarêto, em sua instalação "Banhos", formada com fotos, entra pelos caminhos da espiritualidade e procura resgatar as memórias do inconsciente. Em um segundo trabalho, denominado "Imangaia", discute a relação do corpo feminino na antiguidade e nos dias atuais. Obras carregadas de simbolismo e

esquecida, reaparece no espaço destinado a Maurício Topal, tirada de vídeos pornô, realizada propositalmente com atitude machista e disposta a comprovar que o trabalho de arte deve ter por si só uma atração, independentemente do local onde possa ser exposto. Nanna Pôssa, através de um vídeo, repete a imagem indefinidamente, quebrando as fronteiras do limite. Já Claudia Pôssa invade os limites interiores e os confronta com os exteriores. Em duas fotos se mostra uma observadora talentosa e de rara sutileza. Adriana Araújo resgata o desenho e traça cantos de lugares nas próprias paredes do espaço dedicado às suas obras, com a intenção de resgatar memórias de passagem. Lanussi Pasquali se preocupa com o sensorial tátil e ocupa as janelas do prédio com formas realizadas em pelúcia e possíveis de serem observadas por dentro e por fora da galeria. A questão existencial é mostrada de forma simbólica e tratada num contraste cromático cuidadoso por Valter Ornelas, que utiliza balões cheios e estourados em diálogo com uma velha balança.

Em exposição até 20 de julho, as obras, de caráter efêmero, foram registradas em vídeos e ou fotografias. Uma exposição que vale a pena visitar.



"Célula Feminina nº 5", de Maristela Ribeiro

CINE ITAGUARI
 APRESENTA AGORA
LANÇAMENTO MUNDIAL
HOMEM ARANHA
 Contra o seu mais temível inimigo, Dr. Octopus
2 DE JULHO
 EM TODOS OS CINEMAS NO MUNDO **2**
SESSÕES: 10:00/13:30
16:00/18:20/20:40H